

A FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

TITLER: THE FORMATION READING OF STUDENTS IN SITUATION OF SOCIAL VULNERABILITY

Andreza de Araujo Pereira dos Santos¹

Samira Casagrande²

RESUMO: A leitura é uma prática social que requer dos sujeitos conhecimentos para que saibam fazer uso de diferentes textos presentes na sociedade, uso este que possibilita crescimento na habilidade da produção de leitura, o que contribui aos diferentes aspectos de vida de quem lê. Sendo assim, este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral investigar como a prática de leitura está presente no processo de formação leitora de alunos repetentes do 5º ano do ensino fundamental que vivem em situação de vulnerabilidade social. A partir do objetivo geral, foram elaborados os objetivos específicos que visam: identificar se os alunos gostam de ler; reconhecer as formas de escolha de leitura realizadas pelos alunos; verificar qual importância que o processo de leitura possui para os alunos e refletir sobre como são realizadas as atividades de leitura em sala de aula. A metodologia utilizada estrutura-se numa pesquisa de campo, que teve como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada aplicada a dez alunos com idade entre 10 e 12 anos. É caracterizada como uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo exploratória. Com a finalização do trabalho, conclui-se que a leitura é uma atividade que está presente no processo de formação leitora dos entrevistados, porém, de uma forma ainda limitada, devido às circunstâncias de vida em que se encontram os alunos e que causam influências ao acesso à leitura e ao progresso na formação da habilidade do ato de ler.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Formação leitora. Condição leitora

ABSTRACT: Reading is a social practice that requires people to know how to make use of different texts present in society, a use that allows growth in the ability to produce reading and that contributes to the different aspects of life of those who read. Thus, this research aims to investigate how the reading practice is present in the process of reading formation of flunked students of the 5th grade of elementary school who live in situations of social vulnerability. From the general objective the specific objectives were elaborated to identify if the students like to read; To recognize the students' choice of reading; To verify how important the reading process is for students and to reflect on how reading activities are done in the classroom. The methodology used

¹Acadêmica do curso de Pedagogia-Universidade do Extremo Sul Catarinense-Unesc, andreza.araujo@hotmail.com.br.

² Mestre em Educação-Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, sca@unesc.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº1, janeiro/junho 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

was structured in a field research, which had as instrument for data collection a semistructured interview applied with 10 students between 10 and 12 years old. This research is also characterized as a qualitative and exploratory approach. At the end of the study, it is concluded that reading is an activity that is present in the process of reading formation of the interviewees, but, in limited way, due to the environment in which students live, that influence the access to reading and the progress in the ability to read.

KEYWORDS: Reading. Reading formation. Reading condition

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos saber ler é condição necessária e fundamental para que os sujeitos possam cumprir com suas necessidades, interesses e objetivos da vida diária. Ao longo do tempo, pesquisadores da área da educação e de outras áreas da ciência têm contribuído com estudos que comprovam a relevância deste saber para o desenvolvimento dos indivíduos. Salientam que a prática de leitura promove a ampliação de conhecimentos, proporciona o aprimoramento da fala e da escrita, torna o leitor um cidadão mais crítico e participativo na sociedade, enfim, contribui para os muitos aspectos que envolvem a vida de quem lê.

Tendo em mente estes conhecimentos, ainda no início do curso de Pedagogia, na disciplina de Literatura Infantojuvenil, quando abordada em um dos momentos de uma aula a relevância de se ter o hábito da leitura - o que eu não tinha-, iniciei uma reflexão sobre a importância do processo de ler. Ao longo do curso, deparando-me com o desafio de ter que ler textos difíceis, solicitados nas disciplinas, momentos em que me vi muitas vezes com dificuldades de compreender o que lia, sentia a necessidade de ser mais habilidosa com a leitura. Refletindo sobre isso e também no dever da escola em aproximar educandos com a leitura para formá-los bons leitores que decidi realizar este trabalho com o foco na temática da leitura.

Com este intuito, foi elaborado o problema para a pesquisa: como a prática da leitura está presente no processo de formação leitora de alunos repetentes do quinto ano, que vivem em situação de vulnerabilidade social? Do problema surgiram as questões norteadoras que visam saber: será que os alunos, com essas condições, gostam de ler? Como são feitas as escolhas de leitura por esses alunos? Qual a importância da leitura para esses alunos? De que forma é realizada a leitura nas atividades em sala de aula?

Com isso, foi delineado o objetivo geral, que tem por interesse investigar como a prática da leitura está presente no processo de formação leitora de alunos repetentes do quinto ano que vivem em situação de vulnerabilidade social. Desse objetivo, formaram-se os objetivos específicos: identificar se os alunos em condições de vulnerabilidade social gostam de ler; reconhecer as formas de escolha de leitura realizadas pelos alunos; verificar qual a importância do processo de leitura para os alunos e refletir sobre como são realizadas as atividades de leitura em sala de aula.

Para fundamentar este trabalho de pesquisa, foram selecionados alguns autores, como Brito (2012), Brasil (1997), Soares (1988), Souza (2012), entre outros, que dentro de suas perspectivas trazem contribuições sobre o conceito de leitura, sobre as influências no processo dessa aprendizagem e de como a escola pode trabalhar com a leitura para formação de um bom leitor.

2 A LEITURA E A IMPORTÂNCIA DE LER

Com o desenvolvimento da escrita e dos tantos meios que nos dias de hoje comunicam informações, a leitura tornou-se uma atividade constante na vida diária das pessoas. Lê-se por diversas razões. Para informar-se, para entreter-se, para se cumprir obrigações e também para se adquirir e aprofundar conhecimentos.

Sendo uma prática social, da qual os sujeitos se utilizam para interagir com diferentes textos que circulam socialmente, a leitura, no âmbito das discussões educacionais, é compreendida como um ato importante para a formação de um cidadão mais crítico e participativo na sociedade. De acordo com Brito (2012, p. 35), “assume-se francamente que a capacidade de ler e a prática da leitura têm implicações importantes na participação social dos indivíduos, contribuindo decididamente para sua maior produtividade, intervenção política e social, organização da vida prática.”

Mas, apesar de se dar tal importância à produção deste ato pelos sujeitos, há ainda em meio às discussões “[...] muita imprecisão sobre o que é a leitura e suas formas de realizar-se como cultura e formação, o que prejudica uma ação educativa cuja finalidade primeira seja a formação” (BRITO, 2012, p. 35). Por consequência disso, a leitura vem sendo entendida por um senso comum, como uma atividade com um bem em si mesma, sem muitas articulações com as práticas sociais, servindo apenas como instrumento civilizador do indivíduo (BRITO, 2012).

Diante da visão equivocada, do que seja a leitura e de como formar o leitor, tanto por parte de educadores como da sociedade, alguns estudiosos possibilitam, dentro de suas perspectivas, um entendimento maior sobre o que é a leitura e a contribuição desse processo na formação do indivíduo, para que esse seja um leitor habilidoso e possa participar ativamente da sociedade em que vive.

Assim, de acordo com Smith (1999), definir leitura em apenas um conceito não é tarefa fácil, já que a palavra sugere distintos significados e depende do contexto em que é empregada, não estando restrita apenas aos textos escritos. Para o autor, a leitura está posta sob diferentes modos de linguagem que permeiam a vida do leitor, podendo ser extraída de diferentes suportes e situações, como de uma música, de uma paisagem, de uma aula de dança, de um quadro, enfim, há muita coisa no mundo que pode ser lida, e que só depende do interesse do leitor.

De acordo com o que autor acima citado coloca, a leitura está presente nas situações e objetos presentes no mundo. Nesse sentido, não fica difícil associar a sua ideia ao que diz Paulo Freire (2011) no seu livro “A importância do ato de ler”, quando se refere ao que é a leitura. Segundo o autor (2011, p. 11), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” Isso significa que a leitura da palavra não tem sentido se antes mesmo de lê-la o leitor não tiver um conhecimento prévio sobre ela, se não conseguir associá-la ao que existe no mundo.

Ao que diz Freire, a leitura é um processo que se estrutura a partir de conhecimentos que o leitor possui de mundo, ou seja, dos conhecimentos adquiridos de acordo com suas experiências de vida. Desse modo, podemos então relacionar o significado de leitura ao que aponta Kleiman (1999, p. 13):

[...] o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe do conhecimento adquirido ao longo da sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo.

Ainda conforme a mesma autora, a atividade de leitura é construída de forma individualizada por cada leitor, o qual, no ato de ler e dar sentido ao que está escrito, coloca em Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº1, janeiro/junho 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

ação todo sistema de valores, crenças e atitudes que lhe foram ensinados, sendo fatores que refletem o grupo social em que o indivíduo foi socializado (KLEIMAN, 2001).

Diante do que os autores apontam, é possível compreender que o processo de produzir leitura não está apenas relacionado ao ato de codificar e decodificar códigos linguísticos de um texto, ainda que essa atividade faça parte do processo de ler. Esse entendimento fica mais claro numa explicação de Brito (2012, p. 38), quando diz que “entendida como prática social, a leitura não se limita à capacidade de decifração, mesmo que se suponha nesse gesto o entendimento do que se decifra.” Complementando o entendimento do autor, conforme Soares (2003), o ato de codificar e de decodificar códigos está articulado ao processo de alfabetização, o que pressupõe a capacidade de decifração. Porém, mais que saber decifrar códigos é preciso que o leitor saiba fazer uso do ler e escrever, habilidades que possibilitam condições para que os sujeitos participem da sociedade letrada.

Ademais, do ponto de vista dos autores, a leitura é um ato que se concretiza mediada pelos conhecimentos que o leitor retém na memória ao longo de sua vida, estando a produção desta atividade associada ao contexto cultural e social que envolve o leitor e não somente ao reconhecimento das letras, sílabas ou palavras de um texto escrito, sendo esses conhecimentos que irão dar significado ao processo de leitura. Sendo assim, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 41), “a leitura é compreendida como um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto [...]” a partir dos conhecimentos que possui numa atividade que vai se construindo antes mesmo do ato de ler, sendo a decodificação apenas uma das competências a serem utilizadas pelo leitor.

A partir disso, compreende-se que o processo de leitura implica atribuição de sentidos pelo leitor. Para que este ato possa influenciar significativamente a sua vida é necessária uma proposta de ensino com a leitura que dê condições para essa formação. Sendo a família e principalmente a escola agente condutor na construção total do indivíduo, é fundamental que essas instituições formem uma cultura educacional, que possibilite à criança o acesso aos livros, ao conhecimento em suas diversas formas de expressão. Pois, segundo Brito (2012), não basta gostar e até mesmo ter o hábito de ler se o sujeito não tiver uma formação para realizar tal ação, visto que “[...] não é a leitura que conduz ao conhecimento, trata-se exatamente do contrário: é o conhecimento que promove a leitura” (BRITO, 2012, p. 44).

Nesse sentido, de acordo com Souza (2012), é relevante que desde a infância a criança seja estimulada a se envolver com aprendizagens significativas envolvendo atividades com a leitura, criadas tanto no ambiente familiar como em instituições de ensino desde a pré-escola. Dentre as muitas formas de ensino e aprendizagem citadas pela autora está a narração de histórias, as brincadeiras com textos rimados, as leituras compartilhadas, as idas a bibliotecas e livrarias. O envolvimento da criança nesses eventos irá contribuir para promover a construção de conhecimentos pelo futuro leitor para que ele possa interagir e dar sentido as suas leituras.

3 CONDIÇÕES QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM DA LEITURA

Como visto, a leitura é um processo que exige conhecimentos pelo leitor para que este possa dar sentido as suas leituras, no entanto, segundo pesquisadores que estudam o modo como a criança aprende a ler, a aprendizagem da leitura não acontece de forma simples. O processo de construção do leitor, que se inicia quando a criança está ainda na barriga da mãe, quando começa a interpretar os estímulos que recebe do seu meio exterior e, mais tarde, quando começa a querer descobrir o que está posto sobre a linguagem escrita, é determinada, de acordo com Snowling e Hulme (2013, p. 119), por uma “[...] ampla variedade de fatores, alguns intrínsecos e outros extrínsecos à criança [...]”, fatores esses que podem afetar de forma negativa ou positiva a aquisição desse saber.

Dentre esses fatores, segundo Souza (2012), está a condição de o sujeito ser alfabetizado. A leitura é uma habilidade que se aprende, pois para que a criança aprenda a ler e a escrever é necessário que esta tenha conhecimento sobre o sistema de escrita e suas regras de organização e funcionamento. Sendo assim,

a aprendizagem da leitura não ocorre sem alfabetização: todavia, requer muito mais do que o conhecimento das relações entre grafemas e fonemas, envolvendo desde o início a produção de sentidos, a compreensão dos usos e dos valores sociais da modalidade escrita e o gosto pela leitura, que é resultado de contatos prazerosos e frequentes com textos interessantes e instigantes, manifestados nos mais diversos gêneros. (SOUZA, 2012, p. 58).

Conforme o exposto, estar alfabetizado e o contato frequente com diferentes textos são fundamentais para a aprendizagem da leitura, porém, numa sociedade como a nossa, tão dividida

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº1, janeiro/junho 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

por classes sociais, é fato que nem todas as crianças têm acesso a recursos que os oportunizem à terem contato com a diversidade de textos e por isso sofrem desvantagem no processo de desenvolver habilidade com a leitura.

Em pesquisas realizadas por Soares (1988), quanto às condições sociais de acesso à leitura, a autora mostra que crianças de camadas populares têm menos acesso à leitura do que crianças que possuem condições melhores de vida. Além disso, evidencia-se que ambas as classes sociais possuem concepções diferentes quanto à importância de se aprender a ler. Para as camadas populares, saber ler tem seu valor para o ato de produzir trabalho, enquanto para as classes mais favorecidas ler é proposta de lazer e prazer, de enriquecimento cultural e ampliação de horizontes.

Nesta mesma perspectiva, Bowey (1995); Chaney (1994) Hecht, Torgesen, Wagner e Rashore (2000); Lonig, Burgess e Antony (1998) Raz e Bryant (1990) (*apud* PHILLIPS; LONIGAN, 2013, p. 195) afirmam que

existe uma relação forte entre o status socioeconômico e as capacidades linguísticas orais, e de maneira mais específica, o status socioeconômico está relacionado com as habilidades emergentes de letramento das crianças, como a consciência fonológica e o conhecimento das letras.

Observa-se, nos estudos realizados, que ao contrário de crianças que vivem em lares de baixa renda, crianças que convivem com adultos letrados, os quais fazem uso da leitura e da escrita, tendem a ter bons conhecimentos linguísticos, fatores relevantes que influenciam a formação do hábito pela leitura e da capacidade da criança em aprender a ler e a compreender textos escritos durante o processo de escolaridade.

Ademais, em meio a realidades tão distintas e a tantas realidades que são próprias da individualidade dos alunos, a escola, movida por suas práticas de ensino, também se constitui uma variante determinante no processo de ensino e aprendizagem da leitura para a formação do leitor. Conforme descrito nos Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p.42),

[...] é preciso que a escola supere algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é de que ensinar o aluno a ler é simplesmente ensiná-lo a decodificar e converter letras em sons, deixando que a compreensão seja consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de 'leitores' capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Diante disso, é fundamental que a escola e o professor reflitam suas práticas de ensino respeitando as condições individuais e socioculturais dos alunos e promovam situações de aprendizagem com a leitura que faça sentido para os alunos e possibilite a compreensão do que se lê, como forma de contribuir pra sua formação leitora.

4 ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Por estarem envolvidas por circunstâncias de vida que condicionam e influenciam a sua formação de leitores, muitas crianças vão aprender e desenvolver a habilidade da leitura e da escrita no ambiente escolar. Desse modo, de acordo com os Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa (1997), no decorrer do processo escolar, para que o aluno aprenda a ler, e constitua-se um leitor e um escritor competente, uma estratégia didática importante é um trabalho educativo que pressuponha uma prática constante de ensino por meio da diversidade de textos escritos. Visto que “[...] não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades em sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede” (BRASIL, 1997, p. 42). É preciso um trabalho com textos de verdade, que circulem socialmente e que estejam relacionados com a realidade do aluno.

Ademais, o documento esclarece ainda que o trabalho com a diversidade de textos na escola deve estar embasado em

[...] trabalhar com a diversidade de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura, ou seja, os diferentes “para quês” - resolver um problema prático, informar-se, divertir-se, estudar, escrever ou revisar o próprio texto - e com as diferentes formas de leitura em função de diferentes objetivos e gêneros: ler buscando as informações relevantes, ou o significado implícito nas entrelinhas, ou dados para a solução de um problema. (BRASIL, 1997, p. 41).

Diante disso, é importante que o professor, como mediador das práticas de leitura em sala de aula, deixe claro aos alunos os objetivos com as atividades propostas e adote o ensino de estratégias que motive o exercício de compreensão pelos estudantes dos textos. Pois, de acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, a leitura é um processo que implica estratégias de

seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência*. É o uso desses procedimentos que possibilita o leitor tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos e validar nos textos suposições feitas (BRASIL, 1997).

Como visto em Solé (1998), o papel desses procedimentos ou estratégias na compreensão de leitura é “[...] formar leitores autônomos capazes de enfrentar de forma inteligente textos de índole muito diversa, na maioria das vezes diferentes, podendo ser textos difíceis por serem criativos ou por estarem mal escritos.” Além disso, como pressupõe a autora, o uso das estratégias faz sentido para que os leitores sejam capazes de aprender a partir dos textos, estando aptos a “[...] interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes [...]” (SOLÉ, 1998, p. 72).

Como aponta Palincsar e Brown (1984 apud SOLÉ, 1998), a compreensão do que se lê é um produto que depende de três condições importantes que envolvem o conhecimento do leitor, como a familiaridade com estruturas de textos, o seu grau de conhecimento prévio que é necessário para atribuir sentido ao texto e as estratégias que são utilizadas para a construção de uma interpretação sobre o que está escrito. Entretanto, o trabalho com atividades que venham trazer à tona esses conhecimentos no aluno torna-se relevante para ativar a sua compreensão.

Quanto a quais estratégias ensinar ao aluno, para ajudá-lo na compreensão da leitura, a autora esclarece que na literatura existem várias descrições de estratégias que possuem diferenças entre si, sendo algumas consideradas como técnicas. Entretanto, ela chama atenção dizendo que não é necessário que as crianças possuam amplos repertórios de estratégias, mas que conheçam estratégias adequadas para compreensão do texto (SOLÉ, 1998).

Desse modo, em um dos modelos que a autora apresenta em seu livro estão as descrições de estratégias de Collins e Smith (1980 apud SOLÉ, 1998), que propõe o ensino da leitura em progressão ao longo de três etapas. Na primeira etapa sugerida pelos autores é o professor quem deve servir de modelo para seus alunos. Ele deve realizar uma leitura em voz alta e

* Segundo Souza (2012, p.70) ser proficiente significa ser estratégico, significa saber tomar decisões em cada evento da leitura, significa lançar mão dos diferentes tipos de processamento textual[...]

demonstrar aos educandos como eles podem criar estratégias que lhes permitem compreender o texto, um exemplo é a elaboração de perguntas para o que está escrito.

Na segunda etapa, ainda dirigida pelo professor, é solicitada a participação do aluno com a intenção de se buscar hipóteses e opiniões sobre o texto lido. Num último momento os autores falam da leitura silenciosa, na qual os alunos realizam sozinhas as atividades que nas fases anteriores efetuaram com a ajuda do professor (SOLÉ, 1998).

Outra estratégia didática relevante, mencionada pelos Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa e que confere contribuição para formação de leitores, é a leitura colaborativa, em que o professor lê um texto para os seus alunos e questiona sobre pistas linguísticas e atribuições de determinados sentidos pelo aluno. Essa atividade possibilita o aluno interrogar o texto, fazer diferenciação entre a realidade e a ficção, identificar elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a interpretar em sentido figurado, a interferir sobre a intencionalidade do autor. (BRASIL, 1997).

Diante do exposto, de que o trabalho com a leitura de diferentes textos e o uso de estratégias contribui fortemente para formação do leitor, é preciso ressaltar ainda que o trabalho constante com a leitura favorece a formação do hábito de ler pelo leitor, prática que, segundo Brito (2012, p. 47), “[...] permite situações positivas de ampliação da subjetividade e da capacidade de agir com propriedade na sociedade.” Por ser este hábito tão importante para a vida dos sujeitos, é relevante que a escola e o professor repensem suas práticas quanto ao ensino da leitura e planejem estas práticas criando situações de aprendizagem significativas que motivem o aluno a estar cada vez mais próximo da leitura.

5 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho de pesquisa tem como finalidade investigar como a prática de leitura tem estado presente no processo de formação leitora de alunos repetentes do quinto ano e que vivem em situação de vulnerabilidade social. O estudo proposto foi desenvolvido seguindo critérios da pesquisa científica, pois, segundo Pinheiro (2010, p. 17),

a pesquisa científica é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema com base em procedimentos racionais e sistemáticos e realizados quando não se

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº1, janeiro/junho 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

possui informação para solucionar tal problema. Trata-se, pois, de um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novo conhecimento e corroborar ou refutar algum conhecimento preexistente.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa se desenvolveu em caráter qualitativo, a qual, conforme Pinheiro (2010, p. 20), “[...] caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados [...]”. Desse modo, a pesquisa pode apresentar detalhes do que pensam os entrevistados sobre o objeto estudado.

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é do tipo exploratória, particularidade que segundo Pinheiro (2010, p. 21) “[...]possibilita ao pesquisador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”, contribuindo para que obtenha mais informações e clareza sobre o assunto de estudo, favorecendo também o levantamento de possíveis problemas de pesquisa.

Quanto à técnica para coleta dos dados, foi realizada uma pesquisa de campo com dez alunos do quinto ano, com idade entre 10 e 12 anos, tendo como instrumento a entrevista semiestruturada, que, segundo Pinheiro (2010), permite ao pesquisador levar perguntas prontas para os entrevistados, e também por meio de um diálogo mais aberto permite a formulação de novas perguntas relacionadas com o objeto de estudo.

Para que as entrevistas fossem feitas, primeiramente foi realizado contato pelo telefone, com a professora regente da turma, que permitiu, sem nenhum problema, que a pesquisadora fosse entrevistar os alunos. No dia marcado, com o consentimento da diretora e da professora, que no dia selecionou os alunos para serem entrevistados, foi realizada então, por meio de uma conversa com cada um dos alunos, a transcrição das respostas das perguntas feitas para a análise dos dados. As entrevistas foram realizadas em horário de aula, na instituição em que os entrevistados estudam. É uma instituição que faz parte da rede municipal de ensino de Criciúma e que está vinculada às duas instituições que realizam um projeto social. Os alunos que participaram desta pesquisa serão identificados por letras, como A, B, C, D, E, F, G, H, I e J.

A partir dos dados coletados na entrevista, definiram-se as seguintes categorias de análise: **Condição leitora e leitura enquanto formação leitora.**

4.1 Condição leitora

Nesta categoria, buscou-se verificar se os entrevistados gostavam de ler, instigando-os a justificarem suas respostas. Buscou-se saber também que tipos de textos os questionados gostam e têm por costume ler. Dos dez alunos entrevistados, sete (A, D, E, G, H, I e J) afirmaram gostar de ler. Porém, nem todos souberam justificar claramente as suas respostas. As justificativas mais esclarecidas ficaram na fala do entrevistado I, que falou gostar de ler “porque é bom para aprender... a leitura me acalma”, e do entrevistado J, quando disse que gosta de ler para não ficar atrasado na aula. Dois dos entrevistados disseram que não gostavam de ler. O entrevistado C disse não gostar por não saber ler, já o entrevistado F disse que não gosta de ler porque é “chato ler as palavras” e o entrevistado G falou que gosta mais ou menos, justificando que “ler às vezes é chato”.

Relacionando a respostas dos entrevistados com as ideias dos autores já mencionados neste trabalho, pode-se afirmar que a leitura realmente é um instrumento que promove aprendizagem, o qual constrói nos sujeitos saberes que contribuem para que esses atendam suas necessidades. No entanto, para que os sujeitos possam aprender por meio da leitura, conforme Brito (2012), não basta o gostar e até mesmo ter o hábito dessa atividade, se esses sujeitos não tiverem conhecimentos que os conduzam à leitura, visto que não é a leitura que leva ao conhecimento, mas sim o contrário. À medida que o aluno estrutura saberes em sua mente, esses saberes criarão cada vez mais condições de se buscar outras experiências como fontes de aprendizagens, que vão desenvolver sua capacidade de pensar e refletir sobre si e o mundo que o cerca.

Como visto em Kleiman (1999), é por meio dos diferentes níveis de conhecimentos que o sujeito adquire ao longo de sua vida, como o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento de mundo, que o ser humano consegue interagir com a leitura e produzir sentido a essa atividade, o que favorece aprendizagens significativas para quem lê, ampliando ainda mais seus conhecimentos.

Questionados se tinham o costume de ler e o que gostavam de ler, sete dos entrevistados (A, B, D, E, F, G e H) relataram ler algum tipo de texto em casa. Os textos mais enfatizados por eles foram a bíblia e gibis. Como exposto pelo entrevistado E: “Em casa leio gibi e a bíblia, pois meu pai não tem dinheiro para comprar livro para mim”. O entrevistado C disse que, por não saber ler, é a irmã quem lê para ele uma revista sobre motos e a mãe um gibi. O entrevistado I falou que em casa não lê nada. O entrevistado J não mencionou nem a bíblia, nem o gibi, disse ler um livro com desenhos e textos da escola.

Embora a maioria dos alunos tenha dito que gosta de ler e ter o hábito de ler os textos apontados acima, e considerando que o gostar e o costume de ler sejam importantes para a formação do leitor, percebe-se que a condição social e até individual que envolve os entrevistados implica a relação desses com conhecimentos que contribuem para essa formação.

Enfatizando o que foi dito pelo entrevistado C, “não gosto de ler porque não sei ler”, e ainda pelo entrevistado D, “gosto de ler, mas não sei muito bem”, é possível reconhecer que os questionados ainda não estão totalmente alfabetizados, o que dificulta a eles, o reconhecimento da linguagem escrita. Ao que diz Souza (2012), estar alfabetizado é uma condição necessária para se aprender e produzir leitura.

Sem alfabetização, toda aprendizagem, tanto escolar como fora da escola, fica comprometida se os sujeitos forem incapazes de dar sentido nas relações entre grafemas e fonemas, haja vista que a leitura está presente em diferentes suportes escritos existentes na sociedade, como numa placa de rua, num panfleto, num jornal, num livro e dentre as múltiplas situações de vida que requerem o processamento da leitura pelo sujeito. Desse modo, é importante dizer que é necessário que os sujeitos aprendam a reconhecer e compreender o que está escrito para que possam fazer uso das diferentes formas de leitura que circulam no seu dia a dia, o que certamente contribuirá para sua formação enquanto cidadão e leitor.

Como evidenciado na fala do entrevistado E, quando diz que o pai não tem dinheiro para comprar livros, entende-se que a condição social em que está inserido, como a maioria dos entrevistados, pouco ou quase nada colabora ao acesso à leitura, o que fundamenta as pesquisas de Soares (1998), quando aponta que crianças que vivem em famílias de camadas populares têm menos acesso à leitura que crianças que vivem em famílias com condições melhores de vida. Este fato conseqüentemente compromete uma aproximação maior com conhecimentos que favorecem o desenvolvimento da habilidade de ler.

Esta questão é também embasada por Phillips e Lonigan (2013), quando afirmam que o status socioeconômico inferior influencia o processo de letramento em crianças que vivem nesse status. Salientam que grande parte dessas crianças convive com adultos que não possuem condições financeiras e até mesmo não foram ensinados dentro de uma cultura que valorizasse a leitura, o que infelizmente desfavorece o contato dessas crianças com livros, com produções culturais, como o

teatro, o cinema, o computador, enfim, tudo que promove conhecimentos e que motiva o desejo e formação da competência no processo de leitura.

Diante da realidade que cerca a vida desses alunos e de tantos outros que frequentam a escola pública por não possuírem condições tão favoráveis de vida, a instituição escolar tendo a responsabilidade de intervir na formação desses futuros leitores, deve desenvolver internamente propostas didáticas no trabalho diário escolar que, incentive e desafie o educando a se relacionar com diferentes textos para que ele aprenda a utilizar esses textos realizando possíveis suposições sobre o que lê com rapidez e proficiência.

Para isso é importante que no decorrer de todo processo escolar, a escola oportunize aos alunos o contato com leituras diárias, leituras compartilhadas com o professor, que possa dispor também de uma biblioteca com livros diversificados os quais possam atender as escolhas dos alunos, que organize projetos de leitura e outras formas criativas no trabalho com essa atividade para desenvolver muito mais que a capacidade de ler nessas crianças, mas também, o hábito o gosto e o compromisso com a leitura para que os alunos possam desenvolver o domínio sobre os diferentes textos escritos e tornarem-se bons leitores.

4.2 Leitura enquanto formação leitora

Por conseguinte, na categoria definida como a leitura enquanto formação leitora, a análise realizou-se sobre questões como: os entrevistados tinham acesso à biblioteca? como é feita a escolha dos livros que eles leem na escola? como é realizada a atividade de leitura em sala de aula? e que importância tem a leitura para eles?

Quanto a se ter acesso à biblioteca, constatou-se que a instituição onde estudam os entrevistados não possui este recurso e com base em seus relatos eles ainda não tiveram a oportunidade de estar em uma. Todos disseram que quando têm a permissão para ler livros que estão organizados em uma estante na própria sala de aula. Isso é confirmado na fala do entrevistado A quando disse: “Quando não tem tarefa escolhemos alguma coisa para ler na estante e ficamos lendo, ou então temos que estudar a tabuada”.

Corroborando o que foi dito, o entrevistado B também disse que quando não tem tarefa eles fazem leitura na sala. Observa-se nas falas dos questionados que o momento livre para leitura

está centrado na obrigatoriedade, o que os leva apenas a decodificar o que está escrito. Ao que se percebe, não existe, como destacado por Souza (2012), situações de ensino envolvendo a leitura que estejam promovendo aprendizagens significativas para construção da compreensão do que está sendo lido pelos questionados durante esses momentos.

Quanto ao modo como escolhem os livros para ler, os entrevistados A, B, D, G, J e C disseram escolher pelas figuras. O entrevistado F falou que quando lê na sala pega qualquer livro. E os questionados E, H e I disseram já ter seus livros favoritos, por isso leem sempre os mesmos. Como dito pelo entrevistado H: “Aqui eu leio a história ‘Bico ou Pássaro’, sempre leio essa”. Analisando os relatos, faltam recursos no ambiente escolar que favoreçam o contato dos questionados com textos diversificados.

A relação com esses textos, de acordo com Souza (2012) permite que os alunos conheçam os diferentes gêneros textuais e compreendam o valor social que esses escritos representam para a sociedade. O contato com estes textos alimenta ainda mais o gosto pela leitura, haja vista tratar-se de textos que instigam a curiosidade e o interesse do aluno.

Sobre a forma como são realizadas as atividades em sala de aula com a leitura, todos relataram que os professores retiram textos do livro didático ou escrevem no quadro o texto para que eles copiem no caderno, façam a leitura e respondam a perguntas. Como dito pelo entrevistado A, “a professora trabalha textos do livro ou escreve no quadro um texto para que a gente leia e depois responda as perguntas”. Na fala do entrevistado G, “na aula às vezes a professora lê histórias, mas ela dá mais textos para a gente responder perguntas, nós lemos sozinhos, só quando a gente não entende daí ela ajuda.”

Desse modo, percebe-se que nas experiências com atividades envolvendo a leitura em sala de aula não há motivação para que os questionados aprendam e compreendam o que leem, pois se entende que as atividades estão embasadas numa concepção de ensino tradicional, as quais ainda são desenvolvidas por meio do livro didático, o que de acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997) desestimula a relação dos entrevistados com a leitura e não promove a formação de bons leitores.

Pode-se inferir aqui que faltam estratégias por parte dos professores no ambiente escolar para que os entrevistados aprendam a ler e a compreender a leitura, pois, como ressalta Solé (1998), as estratégias de leitura têm um papel importante na formação de leitores, elas contribuem no

processo de se compreender o que está sendo lido, tornando o leitor mais autônomo e habilidoso em leituras mais difíceis.

Perguntados sobre o que pensam sobre a importância de saber ler, os entrevistados A, B, E, G, H e I disseram que a leitura é importante para se aprender. Os entrevistados D, F e J falaram que ler é importante para poder trabalhar. O entrevistado C disse que é bom saber ler para o futuro e disse que é ruim não saber ler, porque não consegue fazer a prova.

Em reflexão sobre o que disseram os entrevistados, percebe-se que a leitura representa um instrumento importante de aprendizagem para melhorar as suas condições de vida, tanto para o presente momento em que vivem como conseguir realizar uma prova na escola, como para um futuro próximo, que é o de se inserir como trabalhador no mercado de trabalho. Esta concepção, sobre a importância da leitura, está embasada nas pesquisas de Soares (1988) quando confirma em seus estudos que o saber ler possui valor diferenciado para as classes mais favorecidas e as menos favorecidas da sociedade, confirmando que para as camadas da população pobre a leitura é importante para a produção de trabalho.

Sendo então, o trabalho um ato social, o qual faz parte das práticas sociais da sociedade letrada na qual se vive, aprender a ler e a escrever e ter capacidade de fazer uso dessas habilidades são requisitos importantes para a participação social desses indivíduos (SOARES,2003).

5 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do trabalho de pesquisa possibilitou uma compreensão maior sobre como ocorre a construção do processo de leitura pelo leitor, confirmando a importância que tem o uso dessa prática pelos indivíduos para a participação destes nas práticas sociais. Contribuiu também para o conhecimento de como o professor pode intervir no processo de ensino para a formação da competência de leitura dos alunos, se utilizando dos diferentes textos escritos que fazem parte da cultura social dos educandos.

Por meio das entrevistas realizadas e analisadas, foi possível alcançar os objetivos da pesquisa, que, na investigação proposta, confirmou que a prática de leitura, ainda que de forma limitada, está presente no processo de formação leitora dos entrevistados, identificando que a

maioria deles sente gosto pelo ato de ler e expressam de acordo com suas necessidades e interesses a importância deste saber para suas vidas.

No entanto, a pesquisa mostrou que os entrevistados estão condicionados a circunstâncias de vida que implicam desvantagens na construção da formação leitora. Estas condições estão associadas ao fato de que esses alunos estão inseridos em camadas mais pobres da sociedade, o que não possibilita o acesso a uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente o não acesso a conhecimentos que os conduzam à leitura.

Além, disso, decorre o fato de que alguns alunos não estão alfabetizados, o que prejudica a relação deles com os escritos, e ainda, falta recursos na instituição estudada e práticas pedagógicas provedoras do ensino e da aprendizagem da leitura que alimentem ainda mais o hábito e o gosto dos alunos em ler.

Por isso, do trabalho realizado, é possível se perguntar: que métodos têm sido utilizados pelos professores para alfabetizar e letrar esses alunos? Sendo entendido na entrevista, por meio da fala de alguns dos questionados que alguns deles ainda não sabem ler?

Sabemos que, independente da classe social a que o aluno pertence, a escola tem por dever a missão de formar cidadãos que saibam utilizar a leitura e a escrita para que estes possam organizar suas práticas de vida. Portanto, é preciso que o trabalho escolar trace caminhos para chegar a tal objetivo, tendo em vista a importância da apreensão de tais conhecimentos pelos educandos, conhecimentos esses que se multiplicará em novos conhecimentos e farão muita diferença em suas vidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEE, 1997. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

BRITO, Luiz Percival Leme. **Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012. p.35-62.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 51.ed. São Paulo: Ed.Cortez, 2011. 80p.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8.ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº1, janeiro/junho 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

_____. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 6. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1999. 86 p.

PHILLIPS, Beth M; LONIGAN, Chistopher J. Os correlatos sociais do letramento emergente. In: SNOWLING, Margaret J; HULME, Charles. (Org.) **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p.195.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC:** uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna LTDA. 2010.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Trad. Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Porto alegre: Editora Médicas Sul Ltda. 1999.

SNOWLING, Margaret J; HULME, Charles. Introdução. In: _____ (org.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 119.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZIBERMAN, Regina; Silva, Ezequiel Theodoro da. (Org.) **Leitura perspectivas interdisciplinares**. Ática, São Paulo, 1988. p. 18-25.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto alegre: Penso, 1998. 194 p.

SOUZA, Ana Cláudia de; GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. **A produção de sentidos e o leitor:** os caminhos da memória. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012. 185p.